

SETEMBRO² DE 2008
REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em setembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.839 mil pessoas, 72 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 14,5%, em agosto, para os atuais 14,1% (Tabela 2), desempenho típico para o período. Essa é a menor taxa para o mês de setembro desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,6% para 9,5% e a de desemprego oculto, de 4,8% para 4,6%. A **taxa de participação** praticamente não se alterou entre agosto e setembro (de 61,8% para 61,9%).

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Setembro/07-Setembro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-07	Ago-08	Set-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07	Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07
População em Idade Ativa	31.979	32.547	32.595	48	616	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	19.428	20.128	20.186	58	758	0,3	3,9
Ocupados	16.420	17.217	17.347	130	927	0,8	5,6
Desempregados	3.007	2.911	2.839	-72	-168	-2,5	-5,6
Em Desemprego Aberto	2.035	1.940	1.920	-20	-115	-1,0	-5,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	663	648	626	-22	-37	-3,4	-5,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	310	322	293	-29	-17	-9,0	-5,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** cresceu 0,8%, em comportamento usual para o período. O número de postos de trabalho criados (130 mil) superou o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (58 mil), o que resultou no decréscimo do contingente de desempregados (72 mil). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.347 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.186 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. O movimento da taxa de desemprego total resultou de reduções na maioria das regiões pesquisadas: Recife e São Paulo e, em menor medida, em Belo Horizonte e Salvador. Em Porto Alegre e no Distrito Federal essa taxa manteve-se relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/07-Setembro/08

Regiões Metropolitanas	Set-07	Ago-08	Set-08	Variação	
				Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07
Total	15,5	14,5	14,1	-2,8	-9,0
Distrito Federal	17,3	15,9	15,8	-0,6	-8,7
Belo Horizonte	11,4	9,7	9,5	-2,1	-16,7
Porto Alegre	12,8	11,3	11,2	-0,9	-12,5
Recife	19,2	21,3	20,4	-4,2	6,3
Salvador	21,7	19,9	19,7	-1,0	-9,2
São Paulo	15,1	14,0	13,5	-3,6	-10,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em setembro, o nível de ocupação cresceu em Recife (1,5%), Porto Alegre (1,4%), Salvador (1,0%), São Paulo (0,7%) e no Distrito Federal (0,4%) e apresentou relativa estabilidade em Belo Horizonte (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (171 mil novas ocupações, ou 1,9%), na **Construção Civil** (18 mil, ou 1,9%) e na **Indústria** (16 mil, ou 0,6%), mas diminuiu no agregado **Outros Setores** (38 mil, ou 2,5%) e no **Comércio** (37 mil, ou 1,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/07-Setembro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-07	Ago-08	Set-08	Absoluta (em mil pessoas)	Set-08/ Set-07	Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07
Total	16.420	17.217	17.347	130	927	0,8	5,6
Indústria	2.684	2.699	2.715	16	31	0,6	1,2
Comércio	2.634	2.828	2.791	-37	157	-1,3	6,0
Serviços	8.766	9.234	9.405	171	639	1,9	7,3
Construção Civil (1)	877	946	964	18	87	1,9	9,9
Outros (2)	1.459	1.510	1.472	-38	13	-2,5	0,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total aumentou 1,8%, devido ao crescimento no setor privado (2,3%), já que o emprego público manteve relativa estabilidade (-0,3%). O desempenho do setor privado refletiu o aumento do número de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (2,2% e 2,7%, respectivamente). Diminuíram os contingentes de empregados domésticos (2,3%) e de trabalhadores autônomos (1,6%) e permaneceu relativamente estável o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-0,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/07-Setembro/08

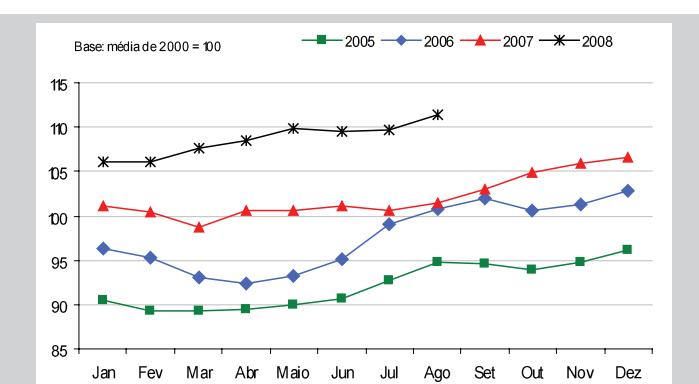
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-07	Ago-08	Set-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07	Set-08/ Ago-08	Set-08/ Set-07
Total	16.420	17.217	17.347	130	927	0,8	5,6
Total de Assalariados	10.819	11.522	11.733	211	914	1,8	8,4
Setor Privado	9.035	9.626	9.846	220	811	2,3	9,0
Com Carteira Assinada	7.116	7.656	7.821	165	705	2,2	9,9
Sem Carteira Assinada	1.919	1.971	2.025	54	106	2,7	5,5
Setor Público	1.784	1.892	1.886	-6	102	-0,3	5,7
Autônomos	3.073	3.048	3.000	-48	-73	-1,6	-2,4
Empregados Domésticos	1.329	1.363	1.331	-32	2	-2,3	0,2
Demais Posições (1)	1.199	1.284	1.283	-1	84	-0,1	7,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em agosto, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados elevou-se em 1,0%, passando a valer R\$ 1.171, e o dos assalariados oscilou negativamente (0,4%), tornando-se equivalente a R\$ 1.227.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu no Distrito Federal (2,6%, passando a valer R\$ 1.735), em Recife (2,5%, R\$ 735), em São Paulo (1,6%, R\$ 1.216) e em Porto Alegre (0,8%, R\$ 1.159) e reduziu-se em Belo Horizonte (1,3%, R\$ 1.134) e em Salvador (0,6%, R\$ 942).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados aumentou 1,6% (Gráfico 1), resultado do crescimento do rendimento médio e do nível de ocupação. A pequena elevação da massa de salários (0,7%), por sua vez, refletiu o crescimento do nível de emprego, já que o salário médio real variou negativamente.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lege/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

NÍVEL DE OCUPAÇÃO SE MANTÉM EM FORTE EXPANSÃO

10. Em relação a setembro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,6%, taxa superior à observada nos três meses anteriores e em setembro do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 927 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (758 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 168 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,8% para 61,9%, entre setembro de 2007 e de 2008.

11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 8,0% em Porto Alegre; 6,8% em Recife; 5,7% no Distrito Federal; 5,4% em São Paulo; 5,2% em Belo Horizonte; e 4,0% em Salvador.

12. O número de postos de trabalho aumentou em todos os setores de atividade analisados: mais 639 mil nos **Serviços** (7,3%), 157 mil no **Comércio** (6,0%), 87 mil na **Construção Civil** (9,9%), 31 mil na **Indústria** (1,2%) e 13 mil nos **Outros Setores** (0,9%).

13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (914 mil pessoas ou 8,4%) devido a sua expansão no setor privado (811 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (705 mil) e, em menor proporção, dos sem carteira (106 mil). Também aumentou o emprego no setor público (102 mil pessoas) e entre os ocupados classificados nas demais posições (84 mil). Manteve-se relativamente estável o número de empregados domésticos (mais 2 mil) e diminuiu o contingente de trabalhadores autônomos (73 mil).

14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,5% para 14,1%, devido às reduções nas taxas de desemprego aberto (de 10,5% para 9,5%) e oculto (de 5,0% para 4,6%).

15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Apenas em Recife essa taxa aumentou (Tabela 2).

16. Entre agosto de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 4,8%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Belo Horizonte (9,9%), Salvador (9,3%), Distrito Federal (7,8%), Porto Alegre (4,9%), São Paulo (2,7%) e Recife (1,5%).

17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 10,0% e 9,4%, respectivamente, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.